



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
LIC. INTEGRADA EM CIÊNCIA, MATEMÁTICA E LINGUAGENS

ALDA BRITO LUCAS
DANIELLE MENDES DE CARVALHO PRATA

**TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO REFLEXIVO A
PARTIR DA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

BELÉM –PA
2026

ALDA BRITO LUCAS
DANIELLE MENDES DE CARVALHO PRATA

**TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO
REFLEXIVO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO I**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção de grau de
Licenciada pelo curso de Licenciatura Integrada
em Ciências, Matemática e Linguagens pela
Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Isabel Cristina Rodrigues
de Lucena

BELÉM -PA
2026

ALDA BRITO LUCAS
DANIELLE MENDES DE CARVALHO PRATA

**TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO
REFLEXIVO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO I**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção de grau de
Licenciada pelo curso de Licenciatura Integrada
em Ciências, Matemática e Linguagens pela
Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Isabel Cristina Rodrigues
de Lucena

Data de aprovação: ____/____/____

Conceito: _____

Banca Examinadora:

Orientadora
Dr^ª. Isabel Cristina Rodrigues de Lucena (IEMCI/UFGA)

Avaliador Interno
Dr.

Avaliador Externo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

B862t Brito Lucas/ Mendes de Carvalho Prata, Alda/Danielle.
Teoria e Prática na Formação Docente: Um Relato Reflexivo a
Partir da Experiência no Estágio Supervisionado I / Alda/Danielle
Brito Lucas/ Mendes de Carvalho Prata. — 2026.

34 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Isabel Cristina Rodrigues de Lucena
Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará,
Instituto de Educação Matemática e Científica, Faculdade de
Educação Matemática e Científica, Belém, 2026.

1. Formação Docente. 2. Estágio supervisionado . 3.
Articulação teoria e Prática . 4. Relato Reflexivo . I. Título.

CDD 370

AGRADECIMENTOS

Alda Brito Lucas

Ao concluir esta etapa tão significativa da minha vida, reconheço que nada disso teria sido possível sem a presença e a graça de Deus. Foi Ele quem me guiou nos momentos de dúvida, me fortaleceu nas dificuldades e me concedeu sabedoria para continuar mesmo quando o caminho parecia incerto. Cada passo dado até aqui foi sustentado pela fé e pela confiança de que este sonho se tornaria realidade.

Minha gratidão se estende, de forma muito especial, aos meus pais, Raimundo Lucas e Maria Auxiliadora, que sempre foram minha base e inspiração. Obrigada pelo amor incondicional, pelo cuidado constante, pelas orações e pelo incentivo diário. Vocês me ensinaram o valor do esforço, da humildade e da perseverança. Esta conquista também pertence a vocês.

Expresso minha sincera gratidão à Prof^ª. dr^ª. Isabel Cristina Rodrigues de Lucena, que conduziu a orientação deste trabalho com compromisso, sensibilidade e dedicação. Sua escuta atenta, suas contribuições valiosas e sua postura profissional foram determinantes para a construção deste estudo e para o meu crescimento acadêmico. Levo comigo não apenas os aprendizados científicos, mas também o exemplo de educadora comprometida com a formação humana e crítica.

À minha colega e amiga Daniele Prata, agradeço profundamente pela parceria construída ao longo dessa trajetória. Compartilhamos desafios, responsabilidades, aprendizados e conquistas. Sua colaboração, apoio e companheirismo tornaram esse processo mais leve e significativo. Dividir esse momento com você foi um presente que a vida acadêmica me proporcionou.

Ao longo dessa caminhada, enfrentei obstáculos que exigiram esforço, disciplina e superação. Foram dias de dedicação intensa, noites de estudo e momentos de reflexão que contribuíram para meu amadurecimento pessoal e profissional. A Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens ampliou minha visão sobre a educação e reforçou meu compromisso com uma prática pedagógica sensível, crítica e transformadora.

A todos que contribuíram, de maneira direta ou indireta, para a realização deste sonho, deixo meu reconhecimento e minha gratidão. Cada gesto de apoio fez diferença nesta conquista.

AGRADECIMENTOS

Danielle Mendes De Carvalho Prata

Primeiramente agradeço a Deus por fazer parte da minha vida e por me conceder a oportunidade de estudar em uma universidade pública e fazer o curso de licenciatura integrada em ciência matemática e linguagens.

Aos meus pais que tão bondosamente me ajudaram durante esse percurso Mita Mendes de Carvalho e Jorge Augusto de Carvalho e ao meu esposo Joás da Silva Prata que em todos os momentos acreditou fielmente em meu sucesso como professora

Agradeço também aos meus irmãos que sempre estavam ali me ouvindo falar de cada descoberta sobre a educação escolar.

Sou grata também aos meus colegas de trabalho, enfermeira Joana, enfermeiro Jaime Nery, enfermeira Priscila Fonseca que me ajudaram durante o período de aulas trocando meu horário de escala sem isso seria impossível assistir às aulas e tão pouco realizar todas as atividades que o curso propunha.

Agradeço a minha colega Alda Lucas que esteve comigo em muitos momentos e acreditou em minha proposta de trabalho para o TCC.

Aos meus professores do Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI) por todo o apoio e ensinamento repassado durante o progresso da graduação meus sinceros agradecimentos a vocês pois não seria possível tudo isso acontecer se não existissem vocês os professores.

E por fim agradeço minha orientadora Professora doutora Isabel Lucena por todo o apoio e acompanhamento durante as aulas, todo o conhecimento repassado e toda essência de como deve ser um bom professor.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a relação teoria e prática na formação docente a partir da experiência vivenciada no Estágio Supervisionado de Docência I do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens, realizado na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA). Este trabalho está apresentado com uma narrativa da experiência vivenciada na EAUFPA, articuladas com leituras de artigos científicos e livros com temáticas sobre formação de professores, bem como a organização prévia para o estágio, as observações durante o estágio, o diário de bordo e o relatório final do estágio, que será dividida e apresentada por episódios. Serão apresentados 5 episódios que relatam, de forma reflexiva, o que aconteceu durante o estágio supervisionado no que diz respeito às aprendizagens como futuras professoras em formação, em seu último ano de curso. O estágio possibilitou a vivência da articulação entre teoria e prática, favorecendo a compreensão da docência como uma atividade complexa, intencional e socialmente situada. A vivência no EAUFPA evidenciou a importância do planejamento pedagógico, da mediação docente e da intencionalidade educativa para a promoção de aprendizagens significativas. Destacaram-se, ainda, práticas inclusivas, metodologias ativas e estratégias que valorizam a diversidade e o protagonismo discente. A reflexão entre teoria e prática, considerando os ensinamentos tidos ao longo do curso e os materiais de registro produzidos ao longo do estágio, evidenciou que a formação docente se constrói a partir da reflexão sobre a ação, da interação com os sujeitos do processo educativo e da articulação entre saberes teóricos e experienciais. Conclui-se que o estágio supervisionado constitui um espaço fundamental para a construção do profissional docente, em sua formação inicial, contribuindo para o desenvolvimento de uma postura crítica, reflexiva e comprometida com uma educação democrática e socialmente referenciada.

Palavras-chave: Formação docente; Estágio supervisionado; Articulação teoria e prática; Relato reflexivo.

ABSTRACT

This work aims to analyze the practice in teacher training based on the experience gained during Supervised Internship I of the Integrated Degree in Sciences, Mathematics and Languages, carried out at the Application School of the Federal University of Pará (EAUFPA). This work will also include a narrative of the experience at EAUFPA, articulated with readings of scientific articles and books on teacher training, as well as the prior organization for the internship, observations during the internship, the logbook, and the final internship report, which will be divided and presented in episodes. There will be 5 episodes recounting what happened during the supervised internship. The internship enabled the articulation between theory and practice, favoring the understanding of teaching as a complex, intentional, and socially situated activity. The experience at EAUFPA highlighted the importance of pedagogical planning, teacher mediation, and educational intentionality for the promotion of meaningful learning. Furthermore, inclusive practices, active methodologies, and strategies that value diversity and student protagonism were highlighted. The analytical reflection carried out showed that teacher training is built upon reflection on action, interaction with the subjects of the educational process, and the articulation between theoretical and experiential knowledge. It is concluded that supervised internships constitute a fundamental space for the construction of the teaching professional in their initial training, contributing to the development of a critical, reflective, and committed stance towards a democratic and socially referenced education.

Keywords: Teacher training; Supervised internship; Theory practice Articulation; Reflective report.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2.ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UFPA (EAUFPA) E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO PROFISSIONAL.....	10
3. A OBSERVAÇÃO E A REFLEXÃO CRÍTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE NO COTIDIANO DA EAUFPA.....	12
4. A PRÁTICA DOCENTE: MEDIAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E INTENCIONALIDADE	14
5. A CONTRIBUIÇÃO DA EXPERIÊNCIA NA EAUFPA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.....	15
6. EPISÓDIOS.....	20
6.1. EPISÓDIO 1- PROFESSOR, ALUNOS E ESTAGIÁRIAS	20
6.2. EPISÓDIO 2- APRENDIZAGENS DOS ALUNOS NA MATEMÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	22
6.3. EPISÓDIO 3 - A SALA DE AULA COMO PERCUSORA DA LEITURA.....	22
6.4.EPISÓDIO 4 - O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A INCLUSÃO....	23
6.5.EPISÓDIO 5- A REGÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	24
7. REFLEXÃO DENTRO DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSOR NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	25
8.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS	31

1. INTRODUÇÃO

A formação do professor exige uma articulação constante entre teoria e prática, uma vez que o exercício da docência demanda não apenas o domínio de conteúdos específicos, mas também a compreensão das múltiplas dimensões que constituem o trabalho pedagógico.

Nesse contexto, o estágio supervisionado configura-se como uma etapa fundamental da formação inicial docente, pois possibilita ao licenciando vivenciar a realidade da sala de aula, compreendendo a organização do trabalho pedagógico e observar, de forma crítica e reflexiva, as práticas educativas desenvolvidas no cotidiano escolar. Trata-se de um momento de aproximação entre os saberes construídos na universidade e as demandas concretas da educação básica.

Segundo Libâneo (2019), o estágio supervisionado constitui um espaço de aplicação, análise e ressignificação das metodologias estudadas ao longo do curso de licenciatura, favorecendo o desenvolvimento de competências profissionais indispensáveis à atuação docente. Dessa forma, o estágio ultrapassa a dimensão meramente operacional, assumindo caráter formativo, investigativo e reflexivo, no qual o futuro professor passa a compreender a complexidade do processo de ensino-aprendizagem e a importância do planejamento, da mediação pedagógica e da intencionalidade educativa.

Nessa mesma perspectiva, Pimenta (2002) destaca que o estágio não deve ser compreendido como uma simples atividade prática, mas como um campo de investigação da realidade escolar, no qual o licenciando analisa criticamente as práticas docentes, problematiza situações vivenciadas e constrói conhecimentos a partir da reflexão sobre a ação pedagógica. Assim, o estágio contribui significativamente para a formação de professores reflexivos, capazes de interpretar a realidade educacional e de intervir de forma consciente e fundamentada em diferentes contextos escolares.

Complementando essa discussão, Tardif (2014) afirma que os saberes docentes são plurais e se constroem ao longo da trajetória profissional, sendo resultado da formação acadêmica, das experiências vividas no cotidiano da escola e das interações estabelecidas com alunos, colegas e demais sujeitos do processo educativo. Esses saberes são, portanto, diversificados, situados e socialmente constituídos, o que reforça a importância do estágio supervisionado como espaço de produção e consolidação dos saberes experienciais, essenciais à prática docente.

Rêgo e Lima (2010) ressaltam que o professor não é um simples transmissor de conhecimentos, mas um agente de transformação social, capaz de intervir criticamente em sua realidade por meio da educação. Nessa perspectiva, espera-se que o docente assuma uma postura multidisciplinar, reflexiva e crítica em relação às metodologias que utiliza, considerando as especificidades dos contextos educacionais, as necessidades dos estudantes e os desafios impostos pela diversidade presente na escola contemporânea. Assim, a formação docente deve proporcionar experiências que favoreçam o desenvolvimento dessa consciência crítica e do compromisso social da profissão.

Portanto, com auxílio desses autores, sintetiza-se que o estágio é um espaço de reflexão na ação, com caráter formativo-reflexivo, que ultrapassa a obrigatoriedade curricular, dando oportunidade de vivências sobre a complexidade da prática pedagógica que por sua vez contribui para a formação de saberes plurais ao longo da trajetória de formação. Assim, nesse espaço formativo é possível vivenciar a postura docente na prática com o outro, com o professor escolar, experienciando os contextos educacionais, os múltiplos desafios e a intervenção crítica na realidade por meio das práticas docentes.

É com essa perspectiva que o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a formação docente, articulando teoria e prática, a partir da experiência vivenciada no Estágio Supervisionado de Docência I do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará, destacando de que maneira o contato com a rotina escolar contribuiu para a construção da identidade profissional docente e para a compreensão do papel do professor. A experiência analisada foi realizada na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA).

No que se refere aos procedimentos metodológicos, utilizou-se de uma abordagem qualitativa, por meio da observação sistemática, produção de documentos como o Diário de bordo e Relatório final do estágio e, também, seleção de artigos científicos para abalizar o referido trabalho. O estudo teve como foco a observação e desenvolvimento de práticas pedagógicas durante o Estágio Supervisionado de Docência I, possibilitando a identificação das estratégias de ensino utilizadas, das interações estabelecidas entre professores e alunos e das formas de adaptação dos conteúdos às necessidades educacionais dos estudantes.

A observação, permitiu compreender os fenômenos em seu contexto natural, favorecendo uma leitura crítica das práticas e das interações pedagógicas (Lüdke e André, 2018).

O registro em Diário de bordo e Relatório final de estágio permitiu a identificação de experiências formativas que conformaram o relato reflexivo, que por sua vez conformou formato de apresentação deste trabalho acadêmico de conclusão de curso. Neste registro, além das anotações diárias sobre o cotidiano vivenciado, também fizeram parte imagens captadas por fotografias digitais que ilustram as atividades em observação ou em realização pelas estagiárias em formação.

O Relatório final de estágio já continha reflexões sobre a prática docente e as experiências vivenciadas nesse espaço formativo. No entanto, para este Relato reflexivo, como trabalho acadêmico de curso, as experiências relatadas no referido relatório foram revistas, ampliadas e conectadas com reflexões teóricas organizada em episódios.

Os episódios foram organizados considerando a temática a ser refletida e não necessariamente a ordem cronológica de desenvolvimento.

2. ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UFPA (EAUFPA) E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO PROFISSIONAL

A Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará, inicialmente denominada Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), foi criada com a finalidade de articular a educação básica ao ensino superior, funcionando como uma escola-laboratório voltada à formação inicial de professores. A EAUFPA surgiu como um espaço de experimentação pedagógica, integrado ao projeto formativo da UFPA, possibilitando o desenvolvimento de práticas educativas inovadoras e a inserção dos licenciandos no contexto escolar real (Miranda, 2018).

A EAUFPA (à época denominada NPI) foi criada em 7 de março de 1963 e atua como suporte a alunos de licenciaturas realizando pesquisas e estágios supervisionados com a missão de desenvolver o ensino, pesquisa e extensão, oferecendo os cursos para educação infantil, Ensino Fundamental 1 e 2, Ensino médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos). Pesquisas institucionais destacam que a Escola de Aplicação da UFPA desempenha um papel diferenciado no processo de formação docente, uma vez que sua organização pedagógica está diretamente vinculada às atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade.

De acordo com Miranda (2018), a EAUFPA consolida-se como um espaço formativo planejado, no qual o estágio supervisionado ocorre de maneira orientada,

favorecendo a observação crítica das práticas pedagógicas e a reflexão sobre o trabalho docente.

Trabalhos que analisam o estágio supervisionado realizado na Escola de Aplicação da UFPA evidenciam que esse espaço possibilita ao estagiário compreender a dinâmica do cotidiano escolar, a organização do trabalho pedagógico e as relações estabelecidas entre professores, alunos e demais agentes educativos. Segundo Dias (2021), as vivências formativas na EAUFPA contribuem significativamente para a construção do profissional docente, ao permitir que o licenciando articule os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade com as demandas concretas da prática escolar.

Além disso, estudos apresentados em eventos científicos da própria Escola de Aplicação da UFPA apontam que o estágio supervisionado na EAUFPA favorece a análise crítica das práticas pedagógicas, das metodologias utilizadas e das estratégias de mediação docente levando em consideração que o acompanhamento das atividades escolares possibilita ao estagiário compreender o ensino como um processo intencional, planejado e situado em um contexto social específico (UFPA, 2022).

A observação sistemática das práticas docentes constitui um dos eixos centrais do estágio supervisionado na EAUFPA. De acordo com Dias (2021), esse processo permite ao licenciando identificar os princípios pedagógicos que orientam o planejamento e a execução das aulas, bem como refletir sobre a gestão da sala de aula, a organização do tempo e do espaço escolar e as interações pedagógicas estabelecidas no cotidiano da escola.

A EAUFPA atende alunos com diferentes perfis socioculturais e necessidades educacionais, o que exige dos professores práticas pedagógicas flexíveis e inclusivas. A EAUFPA possui uma equipe de professores com outros títulos além da graduação, fortalecendo o processo e ampliando uma perspectiva de boas práticas pedagógicas.

A EAUFPA dispõe de uma cultura pedagógica inclusiva, uma vez que todas as turmas possuem alunos com alguma dificuldade de aprendizagem ou demandas relacionadas a algum tipo de transtorno do neurodesenvolvimento, além de ter um núcleo de Educação Especial/AEE dentro da escola. A EAUFPA, distribui apenas 15 alunos por sala trazendo assim um ambiente propício a uma maior interação, organização e otimização das práticas pedagógicas, assegurando uma relação mais próxima entre aluno e professor, facilitando e atendendo as necessidades de cada aluno. Essa realidade contribui para que o estagiário desenvolva uma postura ética, crítica e sensível às

diferenças, compreendendo à docência como uma prática social comprometida com a inclusão e a equidade educacional (Miranda, 2018).

Nesse contexto, o estágio supervisionado na EAUFGPA possibilita ao futuro professor vivenciar à docência como uma prática social e política. Ao participar do cotidiano escolar, o licenciando passa a compreender o papel do professor como agente de transformação social, responsável por promover práticas educativas críticas e contextualizadas (Dias, 2021). Esse professor em formação inicial entende, que além das práticas pedagógicas do professor em sala de aula, o ambiente escolar e outros fatores também funcionam como agentes de transformação da educação e fortalecem as práticas pedagógicas durante o estágio supervisionado.

Dessa forma, a Escola de Aplicação da UFGPA, fundada como Núcleo Pedagógico Integrado, consolida-se como um espaço privilegiado de construção profissional docente. O estágio supervisionado desenvolvido nesse contexto contribui para a articulação entre teoria e prática, para a produção de saberes experienciais e para a formação de professores críticos e reflexivos, reafirmando a importância das escolas de aplicação no processo de formação inicial docente (UFGPA, 2022).

Esse espaço escolar foi observado também pelas estagiárias, em momento inicial de apresentação para a realização do estágio. A Escola de Aplicação configurou-se, desde o primeiro contato, como um ambiente formativo diferenciado, marcado pela organização, intencionalidade pedagógica e valorização das relações humanas no processo educativo.

A vivência inicial possibilitou perceber uma estrutura escolar que favorece o desenvolvimento das práticas pedagógicas, especialmente no que se refere ao número reduzido de alunos por turma, à organização dos espaços e à presença de uma proposta inclusiva efetiva. Tais aspectos evidenciam um compromisso institucional com a qualidade do ensino e com o atendimento às singularidades dos estudantes.

No que diz respeito às interações, observou-se uma relação próxima entre professores e alunos, baseada no diálogo, na escuta e na participação ativa dos discentes. Essa percepção contribuiu para a reflexão acerca da importância da mediação docente como elemento central no processo de ensino-aprendizagem, bem como sobre o papel do professor na construção de um ambiente acolhedor e significativo.

Além disso, o contato inicial com a escola possibilitou um olhar crítico sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas, permitindo estabelecer relações com outras

experiências educacionais e reconhecer tanto suas potencialidades quanto os desafios presentes no cotidiano escolar.

Dessa forma, a inserção na Escola de Aplicação não se restringiu a uma observação descritiva, mas constituiu-se como um momento de reflexão inicial sobre a prática docente, contribuindo para a construção de uma postura investigativa, crítica e comprometida com a formação profissional.

3. A OBSERVAÇÃO E A REFLEXÃO CRÍTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

A observação constitui uma etapa fundamental no processo de formação docente, sobretudo no contexto do estágio supervisionado, pois permite ao licenciando aproximar-se da realidade escolar de maneira concreta e contextualizada. Nesse sentido, Libâneo (2019, p. 27) afirma que “a prática pedagógica exige do professor a capacidade de observar, analisar e compreender a realidade escolar em sua complexidade”, permitindo ao futuro docente entender como se organizam as práticas pedagógicas, as relações interpessoais e os processos de ensino e aprendizagem.

Entretanto, a observação no estágio não deve restringir-se a um exercício descritivo ou passivo. Conforme afirmam Pimenta e Lima (2017), observar não significa apenas olhar, mas analisar criticamente a prática pedagógica, buscando compreender seus fundamentos teóricos e suas implicações. Dessa forma, a observação assume caráter formativo, ao contribuir para que o licenciando compreenda a docência como uma prática intencional, situada e atravessada por múltiplas dimensões sociais, culturais e pedagógicas.

A reflexão crítica emerge, nesse processo, como elemento essencial para a ressignificação das experiências observadas. Segundo Schön (2000, p. 31), “a reflexão sobre a ação permite ao profissional analisar suas decisões e reconstruir seus conhecimentos a partir da prática vivida”, possibilitando que o estágio supervisionado ultrapasse o caráter meramente técnico e favoreça a formação de docentes capazes de pensar criticamente sobre sua atuação e sobre o contexto educacional em que estão inseridos.

No âmbito da formação docente, a articulação entre observação e reflexão crítica contribui para a superação de concepções simplificadas sobre o ensino. Libâneo (2019) ressalta que a prática pedagógica é uma ação intencional, planejada e orientada por

objetivos educacionais claros, exigindo análise constante, planejamento consciente e avaliação contínua das ações docentes, aspectos que são vivenciados de forma significativa no estágio supervisionado.

Além disso, a observação reflexiva permite ao estagiário reconhecer a diversidade presente no contexto escolar e compreender a necessidade de práticas pedagógicas sensíveis às diferenças. Tardif (2014, p. 57) destaca que “os saberes docentes são construídos no cotidiano da escola, a partir das interações com os alunos e das situações concretas de ensino”, o que reforça a importância de metodologias inclusivas e contextualizadas para a formação de professores comprometidos com uma educação democrática.

4. A PRÁTICA DOCENTE: MEDIAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E INTENCIONALIDADE

A prática docente configura-se como um processo complexo que envolve decisões pedagógicas conscientes, organização do trabalho escolar e mediação constante entre o conhecimento e os sujeitos da aprendizagem. Nesse sentido, ensinar não se limita à transmissão de conteúdo, mas implica criar condições que favoreçam a aprendizagem significativa. Conforme destaca Libâneo (2019), a prática pedagógica é uma ação intencional, planejada e orientada por objetivos educacionais, construída no interior das relações estabelecidas em sala de aula.

A mediação pedagógica constitui um dos eixos centrais da prática docente, pois é por meio dela que o professor estabelece relações entre os conhecimentos científicos e as experiências prévias dos alunos. Para Libâneo (2019), o docente atua como mediador ao selecionar estratégias metodológicas, recursos didáticos e intervenções pedagógicas que favoreçam a compreensão dos conteúdos. Dessa forma, a mediação exige domínio teórico, sensibilidade pedagógica e capacidade de adaptação às necessidades dos estudantes.

A organização do trabalho docente também se apresenta como elemento fundamental da prática pedagógica. Planejar aulas, estruturar o tempo e o espaço escolar, definir objetivos e selecionar conteúdos são ações que expressam a intencionalidade do professor. Segundo Pimenta (2002), o planejamento não deve ser compreendido como

uma atividade burocrática, mas como um instrumento reflexivo que orienta a ação docente e possibilita a articulação entre teoria e prática.

A intencionalidade educativa manifesta-se em todas as ações do professor, desde o planejamento até a avaliação das aprendizagens. Conforme Pimenta e Lima (2017), toda prática docente carrega concepções de ensino, aprendizagem e sociedade, o que exige do professor uma postura crítica diante das escolhas pedagógicas que realiza. Assim, a docência configura-se como uma prática social comprometida com a formação integral dos alunos.

A articulação entre mediação, organização e intencionalidade evidencia que a prática docente não se reduz à aplicação de técnicas, mas se constrói na interação com os alunos e na reflexão sobre a própria ação pedagógica. De acordo com Tardif (2014), os saberes docentes são mobilizados, reconstruídos e ressignificados continuamente no exercício da profissão, a partir das experiências vivenciadas no cotidiano escolar.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando o professor assume uma postura dialógica, reconhece que o processo educativo se constrói na interação entre os sujeitos, respeitando os saberes dos educandos. A prática docente, nessa perspectiva, exige ética, compromisso e reflexão crítica sobre a realidade. O ato de ensinar implica responsabilidade social e política, pois educar é um ato que visa à transformação do sujeito e do mundo. Dessa forma, a docência ultrapassa a dimensão técnica e assume um caráter humano e emancipador. O professor, portanto, deve compreender seu papel como mediador do conhecimento e agente de transformação social. (Freire, 1996, p. 47–48).

Essa concepção reforça que a prática docente deve ser orientada por uma postura dialógica e ética, na qual o professor reconhece o aluno como sujeito ativo do processo educativo. Conforme Freire (1996), a mediação pedagógica pressupõe diálogo, escuta e respeito aos saberes dos educandos, favorecendo uma aprendizagem crítica e emancipadora, o que evidencia a dimensão política da docência.

Por fim, a prática docente, ao articular mediação, organização e intencionalidade, contribui significativamente para o desenvolvimento profissional do professor e para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem. No contexto do estágio supervisionado, a vivência dessas dimensões possibilita ao licenciando compreender a complexidade do fazer docente e construir sua identidade profissional, conforme apontam Pimenta e Lima (2017).

5. A CONTRIBUIÇÃO DA EXPERIÊNCIA NA EAUFPA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

A experiência em campo escolar, vinculada ao componente curricular Estágio Supervisionado de Docência I, teve início no dia 13 de dezembro de 2024, na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (UFPA). Esse momento inicial foi marcado pela apresentação formal da equipe de estagiários aos alunos e professores da instituição, favorecendo a inserção no cotidiano escolar e as primeiras interações com os discentes. Conforme destacam Pimenta e Lima (2019), o estágio constitui um espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática, fundamental para a formação docente.

O período de observação ocorreu de forma sistemática, com o objetivo de compreender a dinâmica escolar a partir da turma 2003 do Ensino Fundamental, correspondente ao 2º ano. Durante esse processo, foi possível observar as interações em sala de aula, as metodologias pedagógicas adotadas e o comportamento dos alunos. A observação direta permite ao estagiário desenvolver uma postura crítica frente às práticas pedagógicas, contribuindo para a construção dos saberes docentes, conforme aponta Tardif (2014).

Ao longo da vivência no ambiente escolar, evidenciou-se a heterogeneidade da turma, com a presença de alunos com necessidades educacionais especiais, o que reforçou a importância de práticas pedagógicas inclusivas. A organização do trabalho docente pode considerar as diferenças e os ritmos de aprendizagem dos estudantes, conforme defendem os princípios da educação inclusiva.

A inclusão escolar pressupõe a reorganização do espaço educativo, das práticas pedagógicas e das relações estabelecidas em sala de aula, de modo que todos os alunos tenham garantidas as condições necessárias para aprender. A escola inclusiva reconhece a diversidade como elemento constitutivo do processo educativo e não como obstáculo à aprendizagem (Mantoan, 2015, p. 42).

A organização da sala de aula apresentou-se como um aspecto significativo observado durante o estágio. O professor responsável pelas disciplinas de Ciências da Natureza e Ciências Humanas adotava estratégias pedagógicas voltadas à inclusão, como o posicionamento adequado de estudantes com dificuldades visuais e a atenção diferenciada a alunos com transtornos específicos. Essas práticas revelam uma intencionalidade pedagógica alinhada à concepção de ensino inclusivo.

No que se refere ao incentivo à leitura, observou-se o empenho do professor em organizar a turma de acordo com o nível de desenvolvimento das habilidades leitoras dos alunos. Essa estratégia possibilitou um acompanhamento mais individualizado, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem e promovendo um ambiente mais equitativo.

Além disso, destacou-se o uso de metodologias ativas, que favoreceram maior participação dos alunos nas atividades propostas, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e significativo. A participação dos estagiários nas atividades contribuiu para uma prática colaborativa, ampliando as possibilidades de mediação pedagógica, conforme descrito por Pimenta e Lima (2019, p. 45):

O estágio supervisionado constitui-se em um momento fundamental da formação inicial, pois possibilita ao futuro professor vivenciar o cotidiano escolar, refletir criticamente sobre as práticas pedagógicas e compreender a complexidade do trabalho docente. É nesse espaço que se articulam teoria e prática, favorecendo a construção da identidade profissional. (Pimenta; Lima, 2019, p. 45).

Nesse sentido, a formação docente contemporânea articula teoria, prática e análise reflexiva, de modo a responder aos desafios educacionais do século XXI. Segundo Gonçalves (2013), a formação de professores de Ciências e Matemática no século XXI exige a articulação entre saberes científicos, pedagógicos e contextuais, considerando os desafios contemporâneos da educação

A vivência do estágio permitiu compreender o cotidiano escolar, refletir sobre a prática observada, identificar aspectos essenciais do trabalho docente e desenvolver uma percepção crítica sobre a organização pedagógica da escola. Nesse processo, a prática configurou-se como eixo articulador da formação docente, conforme defende Pimenta (2002), contribuindo para a construção gradual da identidade profissional do estagiário.

Portanto, durante o estágio, foram observadas atividades pedagógicas nas disciplinas de Ciências, Língua Portuguesa, Matemática, Música, Francês, História e Educação Física. Em Ciências, acompanharam-se aulas sobre vertebrados e invertebrados, com uso de materiais concretos e atividades práticas, favorecendo a aprendizagem significativa a partir da experiência direta do aluno (Moran, 2018).

Em Língua Portuguesa, observaram-se práticas voltadas aos gêneros textuais, leitura, sílabas complexas, ditados e leitura de rótulos, contribuindo para o desenvolvimento da competência leitora e escritora, conforme a Figura 1.

O momento ilustrado a partir da figura abaixo, relata exatamente uma aprendizagem significativa onde foi possível construir conhecimento a partir das experiências prévias dos alunos por meio do diálogo, e só então adentrar no conteúdo.

Figura 1: Momento de leitura



Fonte: Acervo das autoras (2025).

Neste momento, conforme a Figura 1 ilustra, os alunos foram encorajados a participarem do momento da leitura, onde foram convidados a saírem da sala de aula e fazerem uma aula diferente, aula essa que seria realizada em uma área da EAUFPA que era arborizada onde eles teriam contato com a natureza para então realizar a leitura de algumas fábulas que falavam exatamente sobre natureza e seus personagens, tornando a aula diferente do cotidiano, motivando os alunos e trazendo significado para aprendizagem cada aluno foi convidado a fazer a leitura da fábula que foi direcionada a cada um deles.

Nas aulas de Matemática, foram acompanhadas atividades relacionadas à adição, à subtração, ao sistema de numeração decimal e à sequência numérica, com a utilização de jogos pedagógicos. O uso do lúdico mostrou-se relevante para a construção do raciocínio lógico, conforme defendem Kishimoto (2017) e Libâneo (2017).

Pois a partir de uma abordagem feita na sala de aula com os chamados “pauzinhos” ou “bolinhas” que foram feitos na folha A4 para ajudar na resolução de atividades de matemática que envolviam subtração e adição, sendo satisfatório para explicar significados de tirar (subtração) e colocar (adição), essa experiência será detalhada no decorrer do trabalho.

Em Música, as observações concentraram-se em atividades de teoria musical, ritmos e ensaios, promovendo experiências criativas e expressivas. Uma das experiências relacionadas às aulas de música, foi a apresentação de uma música tocada no instrumento flauta doce e apresentada pela turma 2003 no Natal na EAUFPA.

As aulas de música demonstraram ser um aliado para as outras disciplinas, por meio da teoria musical foi possível também trabalhar a matemática por meio das frações nas notas musicais, na história por meio das épocas e períodos do ano e festividades que marcaram época e assim contextualizando e envolvendo o ensino para aqueles alunos.

Já em Francês, foram trabalhados vocabulários temáticos, por meio da tradução de palavras relacionadas a uma atividade extra sala, que foi um piquenique. Essa experiência foi detalhada a partir de uma comemoração ao ar livre dentro do espaço da escola de aplicação da UFPA um de cada aluno contribuiria com um lanche dias depois dessa comemoração a professora de francês realizou uma aula onde seria passado algumas palavras e essas palavras eram todas relacionadas ao piquenique, desta forma a aula foi um sucesso pois possibilitou o contato inicial com a língua estrangeira de forma contextualizada.

No componente curricular de História, observaram-se aulas sobre fontes históricas, diversidade cultural, documentos pessoais e a história do bairro, valorizando a memória local e a construção da identidade coletiva. Em uma dessas aulas ocorreu que, na aula de história que tinha como tema documentos pessoais, o professor regente da turma 2003 começou a aula perguntando o que são fontes históricas?

Nisso os alunos levantavam a mão e começavam contribuindo com o que sabiam a respeito do tema, logo em seguida o professor pediu o documento das estagiárias e foi passando de mãos em mãos dos alunos para que fosse possível observar cada informação que aquele documento tinha como por exemplo, data de nascimento, data de expedição, número do RG, nome da pessoa nome do pai e da mãe. Mas uma vez fortalecendo e demonstrando o uso do lúdico em atividades em sala de aula, também como ferramenta ativa para as aprendizagens.

Em Educação Física, acompanharam-se práticas corporais, classificação das lutas e atividades coletivas, incentivando a interação social e o trabalho em equipe, aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Quanto às metodologias observadas, destacaram-se estratégias como rodas de conversa, leitura compartilhada, contextualização dos conteúdos à realidade discente,

aulas expositivas dialogadas e organização dos alunos por níveis de domínio de habilidades.

Essas metodologias favoreceram a participação ativa dos estudantes e permitiram intervenções pedagógicas mais direcionadas, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem assim como mostra a Figura 2, a turma em uma roda de conversa ao ar livre dando início a leitura de livros infantis da “mini- biblioteca” da própria sala de aula, onde cada aluno pegaria um livro para fazer a sua leitura. Lembrando que o professor Lucas tinha um bom senso e distribuía cada leitura conforme o grau de leitura.

Figura 2: Roda de conversa



Fonte: Acervo das autoras

As informações gerais trazidas aqui faz parte dos materiais produzidos durante o estágio e possibilitou compreender a dinâmica escolar, as estratégias pedagógicas empregadas e os desafios do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a elaboração dos episódios a partir de temáticas que se mostraram relevantes para as estagiárias, quais sejam: a relação professor escolar, alunos da turma de 1 ano do Ensino Fundamental, onde ocorreu o estágio e estagiárias (as autoras desse trabalho); aulas de matemática durante o estágio; aula de leitura; inclusão e a regência no estágio.

6. EPISÓDIOS

6.1. PROFESSOR, ALUNOS E ESTAGIÁRIAS

“Por isso, o estágio supervisionado é espaço para investigação e análise da prática docente, por constitui-se justamente como espaço no qual estagiários licenciados e professores formadores elaboram e realizam práticas docentes e podem analisá-las conforme teorias correntes” (Souza;Pinheiro; Aragão, 2013 P. 194).

Foi exatamente isso que aconteceu naquele espaço, fomos capazes de trocar saberes docentes não só com o professor regente da sala mas com o restante do corpo docente daquela instituição, mas gostaríamos aqui de destacar neste relato um pouco do perfil do professor regente da turma que aqui vamos chamá-lo de Lucas, pois julgamos ser relevante ao processo da prática da formação docente contar um pouco do perfil docente daquela turma.

Quem é o professor Lucas¹? O Professor Lucas é um Pedagogo com titulação de doutorado, cuja atuação em sala de aula transcende os limites da transmissão de conhecimento. Sua prática docente é caracterizada por uma abordagem cativante, atenciosa e intencional, que visa fomentar o desenvolvimento cognitivo e social de seus alunos, bem como dos estagiários. Ao criar um ambiente de ensino acolhedor e inclusivo, o professor Lucas proporciona aos alunos a oportunidade de se sentir parte integrante do processo de aprendizagem, promovendo uma experiência educacional que vai além da simples transmissão de conteúdos.

Nesse sentido, sua abordagem pedagógica se alinha a perspectiva de Freire (1997, p. 30), que destaca “O homem está no mundo e com o mundo, se apenas estivesse no mundo não haveria transcendência nem se objetivaria a si mesmo”. Isso se reflete na capacidade do professor Lucas de estabelecer relações significativas com seus alunos, promovendo uma educação que valoriza a humanização e a transformação.

Alguns alunos da turma 2003, possuíam dificuldades com o desempenho nas atividades, visto que a avaliação desses alunos seguia por meio de relatório individual que analisa aspectos cognitivos, sociais e afetivos (Escola de Aplicação da UFPA, 2017).

Para entender um pouco melhor esse tipo de avaliação das aprendizagens dos alunos, participamos de um plantão pedagógico que ocorreu no dia 24/01/2025 conforme está descrito no formulário de registro das atividades, onde tivemos a oportunidade de ver e observar a atuação do Professor Lucas ao dialogar com os pais dos alunos mostrando-lhes em atividades feitas pelos próprios alunos como foi o progresso de cada um no decorrer do ano letivo. Durante as aulas, surgiram desafios como a adaptação dos alunos aos colegas com necessidades especiais, foi possível observar a implementação de atividades direcionadas a alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), algumas delas com resultados positivos e outras que não atenderam às expectativas.

¹ Nome fictício criado pelas autoras para preservar a identidade do professor regente.

Nesse contexto, destaca-se a habilidade do Professor Lucas em conduzir esses momentos com clareza e objetivos definidos, demonstrando competência na gestão das diversidades presentes em sala de aula.

O professor Lucas sempre começava a sua aula usando o cotidiano dos próprios alunos para então falar sobre o tema que compunha o plano de aula daquele dia, sempre com um sorriso no rosto e uma educação contagiante fazia os alunos dialogarem sobre o seu cotidiano, suas expectativas e vivências de forma simples e clara, sempre com o objetivo de que aquela aprendizagem fosse significativa para cada aluno transformando-o em um sujeito ativo daquele processo e fazendo o aluno entender que o professor não é o detentor de todo o conhecimento mais um mediador, um facilitador e colaborador de aprendizagens, tirando assim o foco do conteúdo e aplicando em uma educação problematizadora.

“Em verdade, não seria possível a educação problematizadora, que rompe com os esquemas verticais características da educação bancária, realizar-se como prática da liberdade, sem superar a contradição entre o educador e os educandos, como também não lhe seria possível fazê-lo fora do diálogo” Freire (1987, p.69).

6.2 APRENDIZAGENS DOS ALUNOS NA MATEMÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

No decorrer de nosso estágio foi possível observar e analisar as aprendizagens dos alunos no que se refere ao tempo e como cada um deles aprende. Sabe-se que nesse processo muitos fatores vão influenciar inclusive a didática do professor. Em alguns momentos durante as aulas de matemática foi possível evidenciar essa demanda de dificuldade de alguns alunos com a didática mesmo o professor regente sendo o mais competente possível dentro do seu plano de aula e de sua experiência.

Ao decorrer da aula de matemática seria sobre subtração e adição com números de até três ordens sem que os alunos soubessem os significados de “juntar” e “retirar” utilizando algumas estratégias próprias como as bolinhas na folha de borrão, a nossa percepção foi que havia alguns alunos que realmente não entendiam os significados de adição e subtração então utilizamos com esses alunos uma estratégia nossa de explicar por meio do significado. O que é subtrair e adicionar trazendo a operação para o cotidiano deles,

foi dito para uma aluna “você tem quantas bonecas? Tenho 10 bonecas professora, então respondemos se sua mãe arrumar o seu quarto e guardar cinco bonecas quantas bonecas vão ficar no seu quarto vamos fazer as bolinhas?

Então a partir dessa experiência percebemos que eles não usavam papel borrão e foi a partir disso que passaram a utilizar e alguns alunos que estavam com dificuldade passaram a entender melhor a matemática por meio dos significados. Tal participação serviu para contribuir para a aprendizagem daqueles alunos, participarmos ativamente do processo e ainda fomos capazes de entender que realmente não existe uma fórmula pronta para o ensino-aprendizagem, mas é no dia a dia, nas pequenas experiências que aprendemos e contribuímos para tal desenvolvimento das aprendizagens de cada aluno.

Segundo Pimenta (2004), não existe uma dicotomia entre a formação teórica e a formação prática, entre a formação acadêmica e o chão da sala de aula, por isso a importância da parceria entre universidade e escola.

6.3 A SALA DE AULA COMO PRECURSORA DA LEITURA

A importância de se ter um espaço voltado para a leitura dentro da sala de aula pode contribuir no desenvolvimento da leitura de cada aluno. Ao entrarmos na sala da turma 2003, era possível notar uma “mini biblioteca” com alguns livros, era um espaço aconchegante e especial construído pelo professor regente da turma (Lucas). Cada aluno chegava na sala pegava o livro e começava a ler em voz baixa.

Nesse momento o professor colocava um fundo musical e só então começava a aula, mal sabiam e percebiam eles que já havia começado a aula e que aquilo era intencional da parte do professor, as estratégias de leitura do professor Lucas se estendiam para fora das paredes da sala de aula e iam para o gramado da escola como mostra a figura do acervo das autoras.

Foi possível analisar essa didática do professor e aprender com ele que, a cultura da leitura é acessível a todos quantos quiserem pôr em prática, e que a sala de aula é uma ferramenta poderosa nesse processo, uma vez que será dentro dela que os alunos passarão a maior parte do tempo, no momento em que ao compreender isso, o professor poderá sair da zona de conforto e transformar sua sala de aula em um espaço de leitura e imaginação.

Observava-se pela concentração e pelo esforço o envolvimento dos alunos com a leitura, com o livro na mão cada um tentava desvendar as letras, as palavras e as frases que ali continham, aquela “minibiblioteca” na entrada da sala toda colorida e chamativa,

as fábulas coloridas pregadas nas paredes da sala de aula davam um toque a mais aquele ambiente. Uma vez por semana o professor Lucas fazia a aula de leitura incentivando não somente a alfabetização e o letramento, mas a participação ativa daqueles alunos, mesmo que alguns desses alunos tivessem dificuldades com a leitura, que era nítido, uns liam com fluência e outros apenas soletravam sílaba por sílaba, ainda sim a aula continuava com a ajuda do professor que colocava um aluno que conseguia ler bem com outro que não conseguia, e distribuía os textos mais fáceis para esse último grupo.

6.4 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A INCLUSÃO

A EAUFPA possui em sua política educacional a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em cada turma de sua instituição, como um suporte especializado representado pela Coordenação de Educação Inclusiva (CEI/EAUFPA), trazendo assim a oportunidade de desenvolvimento cognitivo, de socialização, inclusão e equidade para esses alunos, valorizando também a educação inclusiva neste local de ensino.

A EAUFPA desenvolve um trabalho educacional com materiais pedagógicos acessíveis voltados para alunos com TEA, oferece também apoio de monitor para cada aluno que precisa de suporte de atendimento, que, em geral, são alunos bolsistas da UFPA. Ao nos depararmos com a turma 2003, tivemos a oportunidade de vivenciar uma sala de aula com três alunos que possuíam laudos de Transtorno do Neurodesenvolvimento. O primeiro aluno possuía Transtorno do Espectro Autista (TEA), o segundo possuía Transtorno Deficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o terceiro aluno possuía Dislexia, cada um deles com suas especificidades, maneira e tempo de aprendizagem diferente.

Essa experiência nos possibilitou ter uma visão de como fazer a inclusão com equidade, pois no momento em que o professor Lucas preparava as atividades voltadas para o aluno com TEA mediante ao PEI (Plano Educacional Individualizado) dele com o apoio da CEI por meio também da experiência em observação do que funcionava e do que não funcionava para aqueles alunos especialmente para ele revelou-se uma experiência significativa. Por exemplo, no caso do aluno com Transtorno do Espectro do autismo, o professor Lucas já o conhecia e sabia o que desregulava aquele aluno, ele sabia também que esse aluno era muito carinhoso e gostava de abraçar seus colegas de sala no momento em que ele chegava na sala.

O professor Lucas ia diretamente dar todo o apoio que ele precisaria naquele dia, os outros dois alunos eram mais flexíveis sem prejuízo cognitivo, contudo possuíam dificuldade de aprendizagem voltadas para a leitura e escrita. Eles não conseguiam copiar rapidamente do quadro não acompanhavam os outros colegas na hora de copiar fazendo com que o professor buscasse outras metodologias para que fosse possível a realização da atividade referida acima. apesar da dificuldade com a leitura e a escrita, esses alunos gostavam de participar da aula de leitura que o professor Lucas realizava uma vez por semana e também eram bem participativos nas outras aulas com os outros professores.

Foi possível analisar durante esse tempo em sala que tanto a instituição quanto o professor de certa forma, buscavam dentro de suas limitações e conhecimentos, atuar como agentes sociais da educação inclusiva. O próprio professor regente percebeu que, diante das diversas demandas de alunos com necessidades especiais em sua sala, precisaria aprofundar seus estudos sobre o tema.

6.5 A REGÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

No decorrer do estágio supervisionado, enfrentamos muito desafios e obstáculos desde ter que chegar até a EAUFPA, por motivos de mobilidade urbana até separar o tempo para a realização do estágio dentro de nossas demandas pessoais, contudo nada se comparou com o dia da regência pois o que se espera nesse dia é que o estagiário ministre sua aula para os alunos e o professor supervisor do estágio o aprove em sua regência, contudo muitas coisas antecedem esse momento como: a escolha do tema, a escolha da disciplina, a escolha das atividades empregadas, a metodologia que será utilizada, a elaboração e preparação do plano de aula, a organização da aula e tudo isso não seria possível sem a observação em sala de aula das aulas do Professor Lucas e também das experiências oriundas da graduação da sala de aula universitária.

Muito do que foi visto e ensinado por cada professor da graduação, se tornou naquele momento um divisor de água para que aquela aula fosse um sucesso não somente para nós as alunas estagiárias e futuras professoras, mas também para cada aluno que ali estava na qualidade de educando. O respeito do Professor Lucas era tão grande a nosso favor e desde o primeiro dia nos tratou como professoras mostrando para os alunos a importância de ser um professor em formação inicial e o que estávamos fazendo naquele espaço.

Para a elaboração do plano de aula inicialmente dialogamos com o Professor Lucas a respeito de alguma demanda que ele achava pertinente colocar em nosso plano de aula ele nos deu uma dica, para falar sobre um gênero textual que seria poema utilizando o meio ambiente como pano de fundo, nosso objetivo dentro desse plano de aula era desenvolver nos alunos habilidades de leitura, escrita, oralidade e despertar a criatividade e a imaginação, reconhecer as manipulações da fala utilizando as rimas nos poemas.

Utilizamos também um livro para leitura feito por uma das autoras do artigo com o título “O menino e o búfalo uma amizade que vai além da aparências”, isso tudo foi o nosso objetivo, no entanto os resultados observados superaram as expectativas iniciais e muito mais, pois eles foram capazes de criar a própria história e também de ver como nós professoras em informação inicial fomos capazes de ser agentes de transformação vivenciando um verdadeiro avanço e mais uma vez reafirmamos nosso compromisso com a educação e de que tudo isso só foi possível por conta da união entre Escola e Universidade, a dedicação e o zelo do Professor Lucas fortaleceu e reafirmou o compromisso profissional, firmado no início da nossa formação.

7 REFLEXÃO DENTRO DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSOR NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A formação de professores é constituída de teoria e prática. A experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado de Docência I, realizado na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA), evidenciou o estágio como um espaço formativo fundamental para a construção da identidade docente. A inserção no cotidiano escolar possibilitou compreender a docência como uma prática complexa, atravessada por dimensões pedagógicas, sociais, culturais e políticas.

Nesse sentido, o estágio configurou-se como um momento privilegiado de articulação entre teoria e prática, conforme defendem Pimenta (2002) e Tardif (2014), ao afirmarem que os saberes docentes se constroem na interação entre conhecimentos acadêmicos e experiências vividas no contexto escolar.

A observação das práticas pedagógicas revelou que a organização do trabalho docente na EAUFPA é orientada por princípios de intencionalidade educativa e planejamento contínuo. As aulas observadas apresentaram coerência entre objetivos,

conteúdos e estratégias metodológicas, confirmando a compreensão de Libâneo (2019) de que o planejamento não se restringe a uma exigência burocrática, mas constitui um instrumento essencial de reflexão e orientação da prática pedagógica. Nesse contexto, o professor atua de forma consciente, tomando decisões fundamentadas que impactam diretamente a aprendizagem dos alunos.

A mediação pedagógica destacou-se como elemento central no processo de ensino-aprendizagem. Observou-se que os docentes assumem uma postura ativa, promovendo intervenções que favorecem a participação discente, a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia. Estratégias como atividades práticas, jogos pedagógicos, rodas de conversa e leitura compartilhada demonstraram-se eficazes para tornar as aulas mais dinâmicas e significativas, corroborando as contribuições de Moran (2018) e Kishimoto (2017), ao defenderem metodologias que valorizem a interação, a ludicidade e o protagonismo dos estudantes.

As relações estabelecidas em sala de aula também se mostraram determinantes para a qualidade do processo educativo. A postura acolhedora dos docentes, baseada no diálogo e no respeito às singularidades dos alunos, contribuiu para a construção de um ambiente favorável à aprendizagem. Tal perspectiva dialoga com Freire (1996), ao compreender o aluno como sujeito ativo do processo educativo e reconhecer o diálogo como princípio fundante da prática pedagógica crítica e emancipadora.

Observou-se a atenção à diversidade presente no contexto escolar. A presença de alunos com diferentes ritmos de aprendizagem e necessidades educacionais específicas exigiu práticas pedagógicas flexíveis e inclusivas. A organização do espaço físico, o acompanhamento individualizado e a adaptação das atividades evidenciaram o compromisso da escola com a educação inclusiva, conforme defende Mantoan (2015), ao afirmar que a diversidade deve ser compreendida como elemento constitutivo do processo educativo, e não como obstáculo à aprendizagem.

A vivência em diferentes componentes curriculares como Ciências, Língua Portuguesa, Matemática, Música, História, Educação Física e Língua Estrangeira, possibilitou compreender o caráter interdisciplinar do ensino. As práticas observadas indicaram que a articulação entre áreas do conhecimento, conforme a Figura 3, contribui para uma aprendizagem mais significativa, ao relacionar conteúdos escolares com a realidade social dos alunos. Essa perspectiva reforça a compreensão de que o ensino deve promover a formação integral do estudante, contemplando dimensões cognitivas, sociais, culturais e afetivas.

Figura 3: Atividades

Fonte: Acervo das autoras (2025).

No que se refere às práticas de intervenção pedagógica desenvolvidas durante o estágio, destacam-se as atividades voltadas à leitura, à produção textual e à oralidade, especialmente no trabalho com o gênero poesia e nas atividades de contação de histórias como na Figura 4.

Figura 4: Contação de história

Fonte: Acervo das autoras (2025).

Esta intervenção se deu por meio da leitura de um livro chamado “O menino e um búfalo uma amizade que vai além das aparências” que foi escrito por uma das autoras do trabalho, onde foi realizado a contação de história com a participação ativa dos alunos que puderam dialogar a respeito dos personagens da história do livro, fazendo conexões com o seu próprio cotidiano, essa experiência será detalhada no decorrer do desenvolvimento do trabalho.

Tais práticas favoreceram o desenvolvimento da linguagem, da criatividade e da expressão dos alunos por meio de ilustrações, como demonstrado na Figura 5, além de estimularem o gosto pela leitura. Essas ações evidenciam a importância de propostas

pedagógicas que integrem ludicidade, criatividade e intencionalidade educativa, fortalecendo o processo de aprendizagem significativa.

Figura 5: Ilustração da história



Fonte: Acervo das autoras (2025)

Apesar dos aspectos positivos, também foram identificados desafios no cotidiano escolar, como situações de conflito durante determinadas atividades tais situações exigiram intervenções pedagógicas imediatas e revelaram a necessidade de constante adaptação das práticas docentes, reforçando a compreensão de que o ensino é um processo dinâmico e complexo. Esses desafios corroboram a ideia de Schön (2000) de que a reflexão sobre a ação é essencial para a ressignificação das práticas pedagógicas.

Dessa forma, a análise das experiências vivenciadas no estágio evidencia que a docência ultrapassa a dimensão técnica, configurando-se como uma prática ética, reflexiva e socialmente comprometida. O estágio supervisionado possibilitou compreender que o professor atua como mediador do conhecimento, agente de transformação social e sujeito em constante formação. Assim, a experiência na EAUFPA contribuiu significativamente para a construção do profissional docente em formação inicial, reafirmando o estágio como eixo estruturante da formação inicial, conforme defendem Pimenta (2002), Tardif (2014) e Rêgo e Lima (2010).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estágio Supervisionado desenvolvido na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EA) UFPA, constituiu-se como um espaço privilegiado de formação docente, possibilitando a articulação entre os fundamentos teóricos discutidos ao longo do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens como o processo de formação de professor, elaboração de planos de aula, conhecimento teórico e metodológico sobre alfabetização, letramento e interdisciplinaridade e as práticas pedagógicas vivenciadas no cotidiano escolar. A experiência permitiu-nos compreender que a docência é uma prática complexa, marcada por decisões pedagógicas, relações humanas e compromissos éticos que extrapolam a mera transmissão de conteúdo.

Ao longo do estágio, foi possível perceber que o trabalho docente se constrói na inter-relação entre planejamento, mediação pedagógica e intencionalidade educativa, conforme discutido por Libâneo (2019). A observação das práticas na EAUFPA evidenciou que o planejamento não se limita a um instrumento burocrático, mas orienta a ação pedagógica e possibilita intervenções conscientes e contextualizadas. Essa compreensão foi fortalecida a partir do acompanhamento das aulas e da participação nas atividades desenvolvidas em diferentes componentes curriculares, nas quais se evidenciou a importância da organização didática e da clareza dos objetivos educacionais.

As experiências vivenciadas também evidenciaram o papel central da mediação pedagógica no processo de ensino-aprendizagem. As interações estabelecidas entre professores e alunos demonstraram que ensinar exige sensibilidade, escuta e capacidade de adaptação às singularidades dos sujeitos, conforme defendem Freire (1996) e Tardif (2014). Nesse sentido, a prática docente observada no EAUFPA reafirmou a importância do diálogo, da valorização dos saberes dos estudantes e da construção coletiva do conhecimento, elementos essenciais para uma educação humanizadora e emancipatória.

A convivência com alunos que apresentam diferentes ritmos e necessidades educacionais reforçou a compreensão da educação inclusiva como princípio fundamental da prática pedagógica. As estratégias adotadas pelos professores como a organização diferenciada da sala, o acompanhamento individualizado e a adaptação de atividades evidenciaram o compromisso com a equidade e com a garantia do direito à aprendizagem, conforme defendido por Mantoan (2015). Essa vivência contribuiu significativamente para a construção de uma postura docente sensível às diferenças e comprometida com a inclusão.

A análise da vivência de práticas interdisciplinares e metodologias ativas, favoreceram a participação dos alunos e a contextualização dos conteúdos. As

experiências observadas nas aulas de Língua Portuguesa, Ciências, Matemática, Música, História, Educação Física e Língua Estrangeira demonstraram que a articulação entre áreas do conhecimento potencializa a aprendizagem e contribui para a formação integral dos estudantes. Essas práticas dialogam com as proposições de Moran (2018) e Kishimoto (2017), ao evidenciarem o valor do protagonismo discente, da ludicidade e da aprendizagem significativa.

As situações desafiadoras enfrentadas durante o estágio como conflitos entre alunos, dificuldades de atenção e limitações estruturais, também se constituíram em importantes momentos formativos. Tais experiências possibilitaram compreender que a prática docente exige constante reflexão e tomada de decisões, corroborando a perspectiva de Schön (2000) acerca da reflexão sobre a ação como elemento central da profissionalidade docente. Esses desafios contribuíram para o desenvolvimento de uma postura crítica, reflexiva e investigativa diante da realidade escolar.

Dessa forma, o estágio supervisionado mostrou-se fundamental para a consolidação da identidade profissional docente, ao possibilitar a compreensão do papel social do professor como mediador do conhecimento e agente de transformação social. A experiência reforçou a convicção de que a docência exige compromisso ético, sensibilidade pedagógica e formação contínua, aspectos indispensáveis para a construção de uma educação democrática e inclusiva.

Conclui-se, portanto, que o Estágio Supervisionado, ao articular teoria e prática, contribuiu significativamente para a formação acadêmica, profissional e humana, consolidando aprendizagens que ultrapassam o espaço da sala de aula. A experiência vivenciada na EAUFPA reafirmou a importância do estágio como eixo estruturante da formação docente e como espaço privilegiado de reflexão, construção de saberes e fortalecimento da identidade profissional, preparando o futuro professor para atuar de forma crítica, consciente e socialmente comprometida.

REFERÊNCIAS

DIAS, Maria do Carmo da Silva. **A formação de professores no campo de estágio da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará – UFPA**. Belém: UFPA, 2021.

ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UFPA. **Projeto Pedagógico da Escola de Aplicação** Aprovado na Resolução n.4905, de 21 de março de 2017. Disponível em: https://sege.ufpa.br/boletim_interno/downloads/resolucoes/consepe/2017/4905%20PPC%20Escola%20de%20Aplica%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 22 fev. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver (org.). **Formação de professores de ciências e matemáticas: desafios do século XXI**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013. ISBN 978-85-7861-151-4.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 33. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2018.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

MIRANDA, André Luís Ferreira. **Organização do trabalho pedagógico na Escola de Aplicação da UFPA**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

RÊGO, Luciane Borges do; LIMA, Maria Vitória Ribas de Oliveira. **Didática**. Recife: Universidade de Pernambuco, 2010.

SOUZA, Natália Silva de; PINHEIRO, Sheila Costa Vilhena; ARAGÃO, Rosália Maria Ribeiro de. **Estágio supervisionado como espaço de desenvolvimento profissional docente: um estudo com licenciandos em Ciências Biológicas**. In: GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver (org.). *Formação de professores de ciências e matemáticas: desafios do século XXI*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA). **Estágio supervisionado na Escola de Aplicação da UFPA: vivências formativas nos anos iniciais**. Anais do Fórum de Pesquisa e Extensão da Escola de Aplicação da UFPA. Belém: UFPA, 2022.